

**Conscientização para doação de sangue e medula óssea: experiência do Programa Extensionista Amizade Compatível****Awareness of blood and bone marrow donation: experience of the Programa Extensionista Amizade Compatível****Concienciación sobre la donación de sangre y médula ósea: experiencia del Programa Extensionista Amizade Compatível****Recebido: 02/07/2020****Aprovado: 06/12/2020****Publicado: 18/04/2021****Beatriz dos Santos Godoy<sup>1</sup>****Gustavo Barreto Antunes Elias<sup>2</sup>****Carla Gabriela Rodrigues<sup>3</sup>****Isabel Cristina Rezende Lopes<sup>4</sup>****Aldo Matos<sup>5</sup>****Maria Theresa Cerávolo Laguna-Abreu<sup>6</sup>**

Este é um relato de experiência considerando o período de 2014 a 2019, realizado em uma cidade do interior mineiro e em uma universidade particular, com o objetivo de descrever atividades de extensão visando ampliar a captação de universitários doadores de sangue e de medula óssea. Os dados foram coletados a partir das cartas de agradecimento enviadas por uma fundação responsável pela captação de sangue e hemoderivados em Minas Gerais. Houve um aumento de 29,9% nas doações de sangue e 100% nos cadastros para doação de medula óssea após as ações de conscientização realizadas a partir do programa de extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida”, comparadas às ações isoladas em anos anteriores ao programa. Observou-se que a conscientização foi um diferencial para a adesão da comunidade acadêmica às doações de sangue e hemoderivados.

**Descritores:** Sangue; Doadores de sangue; Medula óssea; Relações comunidade-instituição.

This is an experience report considering the period between 2014 and 2019, carried out in a city in the interior of Minas Gerais state, Brazil and in a private university. It aims to describe extension activities that look to increase the enrollment of university blood and bone marrow donors. Data were collected from thank you letters sent by a foundation responsible for collecting blood and blood products in Minas Gerais. There was an increase of 29.9% in blood donations and 100% in registrations for bone marrow donation after the awareness actions carried out from the extension program “Amizade Compatível – uma doação para a vida”, compared to isolated actions in years prior to the program. It was observed that awareness was a differential for the academic community to adhere to blood and blood products donation.

**Descriptors:** Blood; Blood donors; Bone marrow; Community-institutional relations.

Este es un informe de experiencia que considera el período de 2014 a 2019, realizado en una ciudad del interior de Minas Gerais, Brasil y en una universidad privada, con el objetivo de describir las actividades de extensión destinadas a ampliar la captación de estudiantes universitarios donantes de sangre y médula óssea. Los datos se recogieron de las cartas de agradecimiento enviadas por una fundación responsable de la recogida de sangre y productos sanguíneos en Minas Gerais. Se ha producido un aumento del 29,9% en las donaciones de sangre y del 100% en las inscripciones para la donación de médula óssea tras las acciones de sensibilización llevadas a cabo desde el programa de extensión “Amizade Compatível – uma doação para a vida”, en comparación con acciones aisladas en años anteriores al programa. Se observó que la concienciación fue un factor diferencial para la adhesión de la comunidad académica a las donaciones de sangre y hemoderivados.

**Descriptores:** Sangre; Donantes de sangre; Médula óssea; Relaciones comunidad-institución.

1. Biomédica. Especialista em Biologia Molecular e Citogenética. Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-4731-7032 E-mail: beatrizsgodoy@yahoo.com.br

2. Médico. Residente em Clínica Médica pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-9281-9632 E-mail: gustavoobarreto1@hotmail.com

3. Médica. Residente em Pediatria do Hospital Universitário Mário Palmério, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-5569-4239 E-mail: carla.gabriela\_rodrigues@hotmail.com

4. Bióloga. Mestre em Patologia Clínica. Docente na UNIUBE, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-8793-5316 E-mail: isa.rez.lop@gmail.com

5. Farmacêutico-Bioquímico. Biólogo. Especialista em Docência Universitária. Mestre em Imunologia e Parasitologia Aplicadas. Doutorando em Medicina Tropical e Infectologia pela UFTM. Docente na UNIUBE, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-8924-5116 E-mail: aldo.matos@uniube.br

6. Biomédica. Bióloga. Especialista em Hematologia Laboratorial. Mestre e Doutora em Fisiologia. Professora Titular da UNIUBE, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-0000-7144 E-mail: maria.theresa.laguna@gmail.com

## INTRODUÇÃO

**O** Sangue é um produto insubstituível e perecível e as transfusões vêm se tornando cada vez mais utilizadas como suporte para tratamento de várias doenças como anemia falciforme, talassemias, câncer, e também para expostos a situações como cirurgias ou acidentes<sup>1,2</sup>.

Com a crescente demanda mundial de sangue adequado e seguro para transfusão<sup>3</sup>, há muito interesse em gerar glóbulos vermelhos *in vitro* como um produto clínico alternativo. Várias fontes de células-tronco tem sido utilizadas como sangue periférico adulto (SPA), sangue do cordão umbilical (SCU) e células pluripotentes (CP)<sup>2,4</sup>, sendo que os progenitores de SCU têm uma maior capacidade de expansão que os progenitores de SPA, mas o número de células geradas ainda é limitado e as células têm um fenótipo fetal, e não adulto.

Ainda existem obstáculos para se obter eritrócitos viáveis a partir de CP, apesar de serem uma fonte potencialmente ilimitada de células. Uma outra estratégia tem sido gerar linhagens de células progenitoras eritróides adultas imortalizadas que são capazes de fornecer um suprimento ilimitado de eritrócitos e que precisam apenas de uma cultura mínima para gerar o produto final<sup>2</sup>. Infelizmente não é possível prever quando as dificuldades de ordem tecnológica para produção em grande escala serão suplantadas. Somando-se a isso uma presumível desigualdade de acesso a esse bem tecnológico, é razoável dizer que os hemocentros ainda necessitarão captar doadores.

Segundo a legislação brasileira, o ato de doar sangue e o de se cadastrar como doador de medula óssea (MO) deve ser voluntário, anônimo e altruísta, não devendo o doador, de forma direta ou indireta, receber qualquer remuneração ou benefício em virtude da sua realização<sup>5</sup>. Os hemocentros são responsáveis por coletar, processar e estocar o sangue proveniente do ato de doar e, manter um estoque de bolsas de sangue para suprir a demanda da população. O cadastro para doação de MO é realizado no hemocentro e os dados são enviados ao Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula óssea (REDOME)<sup>5,6</sup>.

Apesar dos esforços da rede de hemocentros, em muitos períodos do ano, principalmente em datas comemorativas, há redução de 20 a 25% das doações<sup>3</sup>, com conseqüente diminuição dos estoques de sangue. Por isso, também é necessário que os hemocentros fidelizem os seus doadores para que esta demanda de sangue possa ser atendida continuamente<sup>7</sup>.

Existem diversos fatores que levam um cidadão a se sensibilizar e doar sangue ou se cadastrar para doar MO, da mesma forma que existem muitos pontos que tornam estes cidadãos relutantes em praticar tal ato<sup>3</sup>. Sabidamente, quanto mais conhecimento maior a chance de uma pessoa fazer uma doação sanguínea pela primeira vez, e de se tornar um doador de sangue fidelizado. Desta forma, trabalhos que englobam ações de conscientização e de sensibilização como ações educativas apresentam uma maior perspectiva de eficácia em mobilizar a sociedade<sup>8,9</sup>.

Na era da informação digital, para busca do doador de sangue tem-se utilizado, além dos meios de comunicação tradicionais como rádio e TV, os e-mails, *Short Message Service* (SMS) e aplicativos de celulares que apresentam informações gerais sobre a doação, critérios de inaptidão, localização de hemocentros, entre outras informações<sup>9</sup>. Isso aproxima o público jovem, que são potenciais doadores de sangue, do problema social de manter os estoques de sangue dos hemocentros em níveis adequados a demanda. Há o engajamento social com a doação de sangue decorrentes do poder de mobilização realizado nas redes sociais<sup>10</sup>.

No cenário da Universidade de Uberaba (UNIUBE), a promoção da visita do hemocentro móvel acontece, desde 2014, duas vezes ao ano, promovida pelo Programa Institucional de Atividades Complementares (PIAC).

Apesar de uma boa adesão da comunidade universitária resultante das ações do PIAC, vislumbrou-se a possibilidade de aumentar o quantitativo de doadores e fomentar uma cultura de doação de sangue e medula no jovem adulto, o que gerou um Programa de Extensão,

somando-se às atividades do hemocentro móvel, outras ações continuadas, coordenadas e organizadas para sensibilização sobre o tema. Estas ações extensionistas são realizadas continuamente desde a aprovação do programa. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever uma atividade de extensão visando ampliar a captação de universitários doadores de sangue e de medula óssea.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, com análise documental, realizado durante um programa de extensão. Após aprovação do programa “*Amizade Compatível – uma doação para a vida*” em outubro de 2015 (edital UNIUBE PROES/PROPEPE 01/2015) e estreitamento da parceria com o Hemocentro de Uberaba, foram realizadas reuniões de formação com alunos extensionistas visando formar multiplicadores dos temas: doação de sangue (DS) e cadastro para doação de MO dentro da Universidade.

Esta formação foi realizada primeiramente no hemocentro, pela equipe de captação, e de forma continuada em momentos de reuniões, de palestras e seminários promovidos pela coordenação do programa, além de participação de eventos que abordam os temas DS e MO, em diferentes localidades.

Como parte da formação dos extensionistas, firmou-se parceria com a Associação Regional dos Falcêmicos de Uberaba (ARFA), na qual os alunos puderam ter contato com pacientes que necessitam de doações sanguíneas frequentemente; com a Organização dos Amigos Solidários à Infância e a Saúde de Uberaba (OASIS) que atende pacientes com doenças onco-hematológicas, para participação em campanhas; e com o *Salve Mais Um* que é a primeira rede social de doação de sangue do Brasil.

Durante os anos de 2016 a 2019, os integrantes distribuíram-se em funções voltadas para a conscientização, divulgação e promoção de eventos com a comunidade acadêmica e com a comunidade externa, sistematizando as atividades sempre com a finalidade prioritária de atingir a comunidade universitária na abordagem dos temas DS e cadastro de MO.

Durante as visitas semestrais do Hemocentro Móvel na Universidade, o cadastro, triagem e coleta de sangue foram realizados exclusivamente pelos funcionários do hemocentro. Os dados dos números de candidatos e de DS efetivadas, e dos cadastros de doação de MO apresentados neste estudo foram coletados a partir das cartas de agradecimento encaminhadas pela Fundação Hemominas à Universidade ao término de cada coleta. Os resultados das coletas realizadas em 2014 e 2015, antes da criação do programa de extensão, e de 2016 a 2019, após aprovação do programa, foram avaliadas.

Como a aprovação do programa aconteceu em outubro, e neste período os alunos extensionistas ainda estavam sendo selecionados, não houve participação de extensionistas na campanha do segundo semestre de 2015. A partir do segundo semestre de 2016, ações de conscientização direcionadas a visita do hemocentro móvel à Universidade eram realizadas mais enfaticamente nas semanas anteriores e no momento pré-cadastro para doação.

No segundo semestre de 2015, o hemocentro optou por não disponibilizar o cadastro para doação de Medula Óssea pois havia atingido a meta anual de cadastros disponibilizados pelo REDOME para campanhas externas, assim como nos anos seguintes ao segundo semestre de 2018. No segundo semestre de 2017, houve uma campanha pontual direcionada para o cadastro de doadores de MO na Universidade a pedido do Hemocentro Regional de Uberaba.

## RESULTADOS

As doações de sangue e os cadastros para doação de medula óssea de 2014 a 2019 realizados em ambiente universitário estão apresentados em dois momentos, antes e após o início das ações do programa de extensão, conforme as Tabelas 1 e 2,

Em todas as visitas do Hemocentro Móvel à Universidade foi atingindo o número de candidatos a doadores estipulado pelo hemocentro, com exceção do segundo semestre de 2014.

### ***I. Antes das ações extensionistas***

Os resultados das doações de sangue efetivadas e dos cadastros para doação de medula óssea nos anos de 2014 e 2015 estão apresentados na Tabela 1 organizados por ano/semestre.

**Tabela 1.** Doações de sangue e cadastros para doação de medula óssea antes da implementação do programa de extensão. Uberaba, MG, 2014 a 2015.

Ano/semestre	Candidatos	Doações de Sangue efetivadas e porcentagem de efetivação	Cadastro REDOME
2014/1	60	33 (55%)	20
2014/2	41	25 (61%)	23
2015/1	73	54 (74%)	21
2015/2	70	37 (53%)	*
<b>Total</b>	<b>244</b>	<b>149 (61,1%)</b>	<b>64</b>

\* Na ocasião não foi realizado o cadastro para doadores de medula óssea.

Observa-se que o total de bolsas de sangue coletadas durante as visitas do Hemocentro Móvel da Universidade antes das ações do Programa foi de 149 (média de 37,25/semestre) com porcentagem média de efetividade de doação em relação aos candidatos presentes de 61,1%. Os cadastros para doação de MO foram de 64 (média 21,3/semestre).

### ***II. Após as ações extensionistas***

Os resultados das doações de sangue efetivadas, de sua porcentagem em relação ao número de candidatos que compareceram para doação, e dos cadastros para doação de medula óssea realizados nos anos de 2016 a 2019 estão apresentados na Tabela 2 organizados por ano/semestres.

**Tabela 2.** Doações de sangue e cadastros para doação de medula óssea após a implementação do programa de extensão. Uberaba, MG, 2016 a 2019

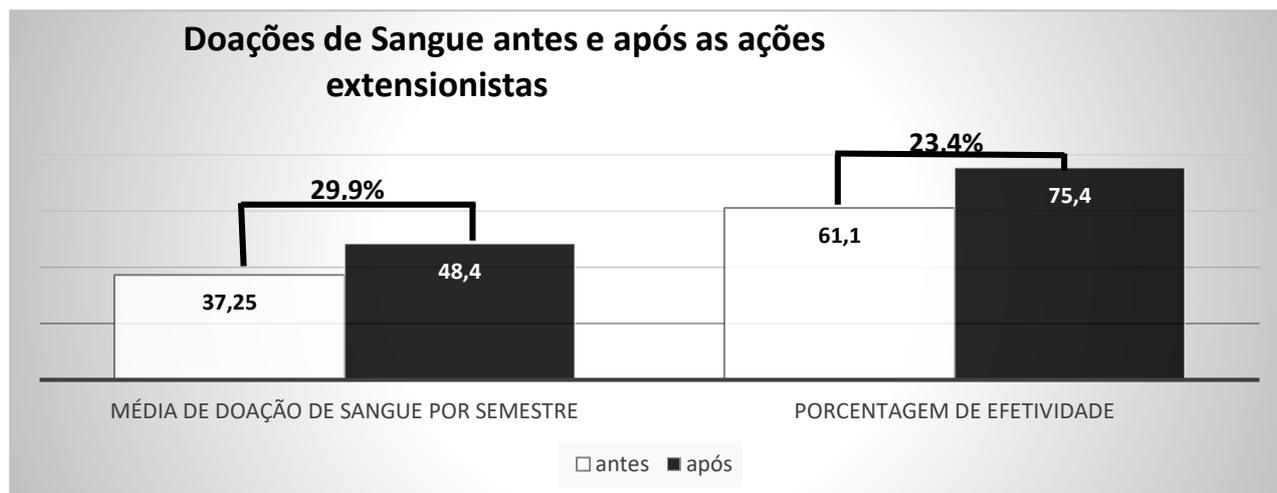
Ano/semestre	Número de Candidatos que compareceram para doar sangue	Doações de Sangue efetivadas e porcentagem de efetivação	Cadastro REDOME
2016/1	65	39 (60%)	59
2016/2	75	60 (80%)	67
2017/1	69	54 (78,3%)	30
2017/2	61	46 (75,4%)	26
2018/1	65	52 (80%)	31
2018/2	60	48 (80%)	*---
2019/1	58	41 (70,7%)	*---
2019/2	60	47 (78,3%)	*---
<b>Total</b>	<b>513</b>	<b>387 (75,4%)</b>	<b>213</b>

\* Na ocasião não foi realizado o cadastro para doadores de medula óssea.

Observa-se que o total de bolsas de sangue coletadas pelo hemocentro móvel após as ações do Programa extensionista foi de 387 (média 48,4/semestre) com porcentagem média de efetividade de doação em relação aos candidatos presentes de 75,4%. Os Cadastros de MO realizados foram de 213 (média de 42,6/semestre).

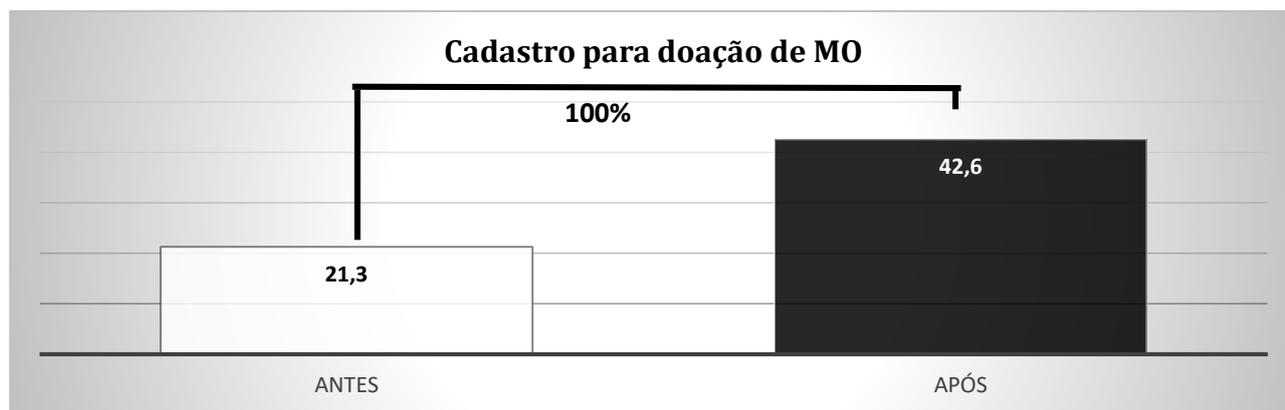
### ***III. Comparação dos resultados das doações de sangue e do cadastro para doação de medula óssea antes e após as atividades extensionistas***

Quando se compara a média dos resultados das doações efetivas antes e após o início das ações extensionistas observa-se um incremento de 29,9% no número de doações de sangue efetivadas por semestre e de 23,4% de efetividade nas doações (Figura 1).



**Figura 1.** Média de doações de sangue antes e após ações extensionistas e a porcentagem de efetividade das doações nos respectivos períodos. Uberaba, MG, 2014 a 2019.

Quando se compara a média dos resultados dos cadastros para doação de MO antes e após o início das ações extensionistas observa-se um incremento de 100% no número de cadastros por semestre (Figura 2). O resultado da campanha pontual para cadastro para doação de MO foi de 257 cadastros (dados não inseridos no gráfico). Assim, o número total de cadastros para doação de MO foi de 470.



**Figura 2.** Média dos cadastros para doação de MO antes e após ações extensionistas. Uberaba, MG, 2014 a 2019.

## DISCUSSÃO

A extensão universitária visa o desenvolvimento de novas abordagens nos processos de ensino-aprendizagem, promovendo aproximação, troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e comunidade firmando o compromisso com a cidadania<sup>11</sup>. A partir do momento que o universitário vivencia os problemas enfrentados pela comunidade e entra em contato com a sociedade beneficiada, o aprendizado torna-se mais efetivo e gratificante. No caso dos alunos extensionistas do Programa Amizade Compatível o período de formação permitiu o fortalecimento do aprendizado e a segurança em se tornar um extensionista multiplicador de conhecimento preparado para atingir seus pares.

O perfil da população universitária brasileira compreende adultos entre 18 e 23 anos, em média, e representa um terço da população de doadores de sangue no país<sup>12</sup>. As ações informativas, além de estimularem a captação de novos doadores e sua fidelização, também

aclaram à população quais são as condições que impedem temporária ou permanentemente a doação, evitando gasto de tempo com indivíduos que seriam excluídos durante a triagem<sup>3,8,13</sup>.

É notória a relevância da intensificação de práticas educativas que visam a autoconscientização para a doação de sangue; isso promove o vínculo do indivíduo com sociedade contribuindo para salvar vidas<sup>14</sup>.

Práticas educativas contribuem para uma maior efetividade no funcionamento do Hemocentro e do REDOME, visto que a falta de informação e de tempo são fatores críticos para a não doação<sup>7,15</sup>. Estas informações reforçam a ideia de que a conscientização acadêmica sobre a importância da doação de sangue e do cadastro para a doação de medula óssea pode, além de aumentar o número de doadores de sangue nesta faixa etária, torná-lo fidelizado desde cedo.

O número médio de doações de sangue após conscientização realizada pelos extensionistas aumentou aproximadamente 30% na Universidade. A porcentagem de efetividade das doações de sangue aumentou após o início do programa extensionista ficando em média 75,4%, mostrando por um lado o impacto positivo das ações do programa extensionista e por outro, que um quarto dos universitários que se candidatam para a doação ainda não a efetivam por serem excluídos durante a triagem.

Conscientizar sobre o procedimento da coleta de MO trouxe segurança ao possível doador que, a partir deste esclarecimento, cadastrou-se no REDOME, assim observou-se um aumento de 100% dos universitários que se cadastraram para doar MO.

A Campanha pontual para cadastro de MO solicitada pelo hemocentro à Universidade atendeu com êxito ao seu propósito. Este resultado pode ser relacionado às ações contínuas do programa extensionista.

Houve impacto positivo quando as ações extensionistas foram implementadas de forma organizada e coordenada com o Programa Extensionista Amizade Compatível. Assim, a extensão se efetiva como instrumento do compromisso social das universidades a partir do momento que gera benefícios ao aprendizado do aluno e promove melhoria na sociedade envolvida. E, como tal, precisa ser compreendida e assumida em sua complexidade, planejada e implementada com seriedade para otimizar os resultados e ser, de fato, uma experiência positiva.

## CONCLUSÃO

A implementação do Programa Amizade Compatível formou alunos extensionistas com grande potencial para divulgação dos conhecimentos adquiridos com a Universidade/comunidade e promoveu aumento no número de doações de sangue e no cadastro para a doação de medula óssea durante as visitas do Hemocentro Móvel a Universidade. Esta conscientização mostrou-se como um diferencial para a adesão da comunidade acadêmica às doações, e ações coordenadas e organizadas em um programa de extensão potencializaram o resultado.

O estudo tem como limitações mostrar a experiência de apenas uma instituição escola (que dentre outras áreas faz a formação em saúde) e a não possibilidade de generalização de dados pois não aplicou avaliações para interpretações mais amplas, o que traz como sugestões de pesquisas de ações educativas e de formação para a ampliação na captação de sangue e hemoderivados.

Por sua vez, a experiência traz elementos que possam entre outras coisas, estimular outras instituições similares, públicas ou privadas, a empreenderem ações de educação permanente e formação em meio universitário, visando ampliar-se a captação de sangue e hemoderivados.

## REFERÊNCIAS

1. Flausino G de F, Nunes FF, Cioffi JGM, Carneiro-Proietti ABF. The production cycle of blood and transfusion: what the clinician should know. Rev Méd Minas Gerais [Internet]. 2015 [citado

- em 05 nov 2019];25(2):269-79. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1784> DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150047>
2. Trakarnsanga K, Griffiths RE, Wilson MC, Blair A, Satchwell TJ, Meinders M, et al. An immortalized adult human erythroid line facilitates sustainable and scalable generation of functional red cells. *Nat Commun*. [Internet]. 2017 [citado em 21 fev 2020]; 8:14750. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/ncomms14750>. DOI: <https://doi.org/10.1038/ncomms14750>
3. Pereira JR, Sousa CV, Matos EB, Rezende LBO, Bueno NX, Dias ÁM. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2016 [citado em 21 fev 2020]; 21(8):2475-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2475.pdf>
4. Anstee DJ, Gampel A, Toyé AM. Ex-vivo generation of human red cells for transfusion. *Curr Opin Hematol*. [Internet]. 2012 [citado em 23 mar 2020]; 19(3):163-9. DOI: <https://doi.org/10.1097/MOH.0b013e328352240a>
5. Ministério da Saúde (Brasil), Gabinete do Ministro. Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. *DOU* [Internet]. 2016 [citado em 09 jun 2020]; 25(1):37. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-158-de-4-de-fevereiro-de-2016-22301274>
6. Ministério da Saúde (Br), Gabinete do Ministro. Portaria nº 342, de 10 de março de 2014. Regulamenta os critérios de distribuição e controle das cotas para cadastro de novos doadores no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). *DOU* [Internet]. 2017 [citado em 09 jun 2020]; 4(1):10. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0342\\_10\\_03\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0342_10_03_2014.html)
7. Giacomini L, Lunardi Filho WD. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2010 [citado em 05 nov 2020]; 23(1):65-72. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/11.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000100011>
8. Belato D, Weiller TH, Oliveira SG, Brum DJT, Schimith MD. Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do sul do Brasil. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2011 [citado em 08 abr 2020]; 1(2):164. DOI: <https://doi.org/10.5902/217976922479>
9. Dupilar TC, Fonseca SL, Cobianchi D, Bueno EC, Geraldo A. Captação de doadores de sangue: da era científica mundial à era da informação digital. *Serv Soc Saúde* [Internet]. 2018 [citado em 12 maio 2020]; 17(1):95-126. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8655204>. DOI: <https://doi.org/10.20396/sss.v17i1.8655204>
10. Silva JR, Brasil CCP, Silva RM, Brilhante AVM, Carlos LMB, Bezerra IC, et al. Redes sociais e promoção da saúde: utilização do facebook no contexto da doação de sangue. *RISTI* [Internet]. 2018 [citado em 12 maio 2020]; 30:107-22. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rist/n30/n30a09.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.17013/risti.30.107-122>
11. Tavares CZ, Costa LS, Ninahuaman MFML, Marques G, Santos DC. Educação em saúde por meio de feiras. *REFACS* [Internet]. 2017 [citado em 17 maio 2020]; 5(2):245. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/1711>. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v5i2.1711>
12. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2016 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2017 [citado em 09 jun 2020]. (Notas estatísticas). Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/centso\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf)
13. Aldamiz-Echevarria C, Aguirre-Garcia MS. Um modelo comportamental de doadores de sangue e estratégias de marketing para atração e fidelidade. *Rev Latinoam Enferm*. [Internet].

2014 [citado em 10 maio 2020]; 22(3):467-75. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3398.2439>

14. Farias CRVDE, Terra ADA, Farias RCSDE, Santos DDOS, Viviane C, Oliveira DDE, et al. As características do perfil do doador de sangue no Brasil. Rev Rede Cuid Saúde [Internet]. 2017 [citado em 09 jun 2020]; 11(3):1-5. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4200>

15. Freitas KCRF, Cristino MA, Magalhães FO, Laguna-Abreu MTC. Importância da comunicação e do conhecimento sobre a doação de medula óssea em universidade. LAES/HES. 2014; 212(1):78-90.

**Editora Associada:** Estefânia Maria Soares Pereira

#### AGRADECIMENTOS

- À Associação Regional dos Falcêmicos (ARFA), a Organização do Amigos Solidários a Infância e a Saúde (OASIS) e a equipe do “*Salve Mais Um*” que contribuíram com o relato de suas experiências na formação dos universitários.
- Aos funcionários do Hemocentro Regional de Uberaba, pelo apoio e incentivo ao trabalho extensionistas.
- Aos alunos do Projeto de Extensão “*Ponto de Ideias*” dos Cursos de Comunicação Social da Universidade de Uberaba que ajudaram na criação da identidade do programa.

#### CONTRIBUIÇÕES

**Aldo Matos** e **Isabel Cristina Rezende Lopes** participaram da coleta e análise dos dados e revisão. **Beatriz dos Santos Godoy** atuou na concepção, coleta e análise dos dados e redação. **Carla Gabriela Rodrigues** e **Gustavo Barreto Antunes Elias** contribuíram na coleta e análise dos dados e redação. **Maria Theresa Cerávolo Laguna-Abreu** participou na concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão.

#### Como citar este artigo (Vancouver)

Godoy BS, Elias GBA, Rodrigues CG, Lopes ICR, Matos A, Laguna-Abreu MTC. Conscientização para doação de sangue e medula óssea: experiência do Programa Extensionista Amizade Compatível. REFACS [Internet]. 2021 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 9(2):495-502. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*

#### Como citar este artigo (ABNT)

GODOY, B. S.; ELIAS, G. B. A.; RODRIGUES, C. G.; LOPES, I. C. R.; MATOS, A.; LAGUNA-ABREU, M. T. C. Conscientização para doação de sangue e medula óssea: experiência do Programa Extensionista Amizade Compatível. REFACS, Uberaba, MG, v. 9, n. 2, p. 495-502, 2021. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

#### Como citar este artigo (APA)

Godoy, B.S., Elias, G.B.A., Rodrigues, C.G., Lopes, I.C.R., Matos, A., & Laguna-Abreu, M.T.C. (2021). Conscientização para doação de sangue e medula óssea: experiência do Programa Extensionista Amizade Compatível. REFACS, 9(2), 495-502. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

